



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## **RELAÇÃO ENTRE A CROMOENDOSCOPIA E A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA PRB NA MUCOSA ESOFÁGICA DE PACIENTE COM ALTO RISCO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE..** Contu SS , Rosa AS , Contu P , Moreira LF . Programa de Pós-Graduação em Cirurgia . FAMED - UFRGS.

Fundamentação:O câncer de esôfago é a sexta neoplasia maligna mais comum no mundo. No Rio Grande do Sul o carcinoma epidermóide de esôfago apresenta coeficientes de mortalidade elevados e com tendência ascendente com, pelo menos, o dobro dos coeficientes de mortalidade encontrados em outros estados brasileiros. O diagnóstico tardio parece ser o principal responsável pelo mau prognóstico. Nos últimos anos, diversos estudos têm demonstrado a possibilidade de identificação das lesões precursoras do câncer esofágico, mas sem repercussão no prognóstico, até o momento. Uma das técnicas sugeridas para tal identificação é a utilização da cromoendoscopia para facilitar a visualização das lesões precoces. Considera-se, atualmente, que a carcinogênese esofágica está relacionada a uma interação entre fatores ambientais e anormalidades genéticas. Recentemente, estudos em biologia molecular têm demonstrado a influência dos fatores reguladores do ciclo celular no prognóstico de diversas moléstias, inclusive o câncer. O Rb é um gene supressor tumoral envolvido no mecanismo de controle do ciclo celular, cuja expressão tem sido demonstrada no câncer do esôfago. Objetivos:determinar a prevalência da perda da proteína pRb na mucosa esofágica de indivíduos sob risco para o carcinoma epidermóide de esôfago, bem como relacionar esta expressão com os achados histopatológicos e da cromoendoscopia com lugol.Causística:Delineamento: Estudo transversal. Pacientes: 170 casos e 20 controles. Os casos são proveniente da Unidade de Dependentes Químicos do Hospital Psiquiátrico da Universidade Federal de Santa Maria, com período de abstinência menor que um ano entre julho de 1995 e setembro de 1996. Método: realização de uma endoscopia digestiva alta seguida da instilação de lugol. Biópsia do terço médio do esofago, de áreas suspeitas e áreas não coradas pelo lugol. Realizada reação imunohistoquímica utilizando anticorpo monoclonal anti-pRb em amostras teciduais fixadas em formalina e armazenadas em parafina. Resultados:Um total de 37 casos demonstrou perda da expressão imunohistoquímica da proteína pRb, determinando uma prevalência de 19,4% na amostra estudada. Não houve associação estatisticamente significativa entre a perda da expressão da proteína pRb e a cromoendoscopia com lugol. Foi demonstrada uma associação linear significativa entre a perda da pRb e os achados histopatológicos. Conclusões:Estes resultados permitem sugerir que os indivíduos expostos aos fatores de risco estudados sejam candidatos a uma maior vigilância. Entretanto, a inclusão efetiva do estudo da pRb no manejo do câncer esofágico e suas lesões precursoras ainda permanecerá prejudicada enquanto não for compreendida a sua reprodutibilidade.